

# **iv enanparq**

Encontro da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo  
Porto Alegre, 25 a 29 de Julho de 2016

## **IMPACTOS DA IMPLANTAÇÃO DA UPP E DO TELEFÉRICO NAS ATIVIDADES TURÍSTICAS E CULTURAIS NO COMPLEXO DO ALEMÃO**

Turismo em favelas: novas possibilidades de relações urbanas, sociais e  
ambientais

**Letícia Silva Dias**  
Programa de Pós Graduação de Sociologia - UFF  
[leticiadiaz.arquitetura@gmail.com](mailto:leticiadiaz.arquitetura@gmail.com)

# **IMPACTOS DA IMPLANTAÇÃO DA UPP E DO TELEFÉRICO NAS ATIVIDADES TURÍSTICAS E CULTURAIS NO COMPLEXO DO ALEMÃO**

## **RESUMO**

Através da análise dos mecanismos de produção do espaço urbano nos atuais processos econômicos globais, levando em consideração os diferentes agentes modeladores desse espaço, a cidade do Rio de Janeiro faz parte da política de Estado de expansão da mercantilização das cidades a partir das estratégias dos grandes eventos, a Copa do Mundo 2014 e os Jogos Olímpicos e Paralímpicos 2016, materializadas em grandes projetos urbanos.

Nesse contexto, a cidade do Rio de Janeiro pode ser entendida como um espaço de muitas contradições urbanas e, portanto, possui uma relação direta com o papel contraditório do Estado. Este possui o papel fundamental na expansão da produção capitalista ao mesmo tempo em que é o responsável por garantir as condições de sobrevivência da população e os meios de consumo coletivo, mantendo a coesão social.

Desta maneira, novas políticas urbanas e de segurança pública estão sendo implementadas na cidade. Com grande importância estratégica, a UPP (Unidade de Polícia Pacificadora) foi sendo implantada desde 2008, juntamente com diferentes projetos urbanos. Esta análise tem por objetivo avaliar os impactos causados pela implantação das UPPs e dos projetos urbanos no Complexo do Alemão. O bairro abrange um conjunto de 15 favelas situadas na Zona Norte da cidade do Rio de Janeiro.

O Teleférico como projeto urbano é uma obra de infraestrutura de grande relevância realizada no Complexo do Alemão. Implantado em 2011 junto aos projetos de mobilidade da cidade, é, ao mesmo tempo, elemento simbólico e parte do “projeto de integração da favela à cidade formal” no projeto de cidade em construção.

A partir desse elemento que se destaca na paisagem do território juntamente com as Unidades de Polícia Pacificadora, instaladas estrategicamente próximas às estações do Teleférico, busca-se analisar as transformações sócio-espaciais ocorrentes nesse território através dos impactos nas atividades turísticas e culturais.

Palavras-chave: Turismo 1. Planejamento Urbano 2. Favelas 3.

## **IMPACTS OF THE IMPLANTATION OF UPP AND THE CABLE CAR IN THE TOURIST ACTIVITIES IN THE COMPLEXO DO ALEMÃO.**

### **ABSTRACT**

Through the analysis of the production mechanisms of the urban space in the current global economic processes, taking into account the different agents that model this space, the city of Rio de Janeiro takes part in the policy of the State of expansion of mercantilism of the cities from the strategies of great events, the World Cup 2014 and the Olympic and Paralympic Games 2016, materialized in large urban projects.

In this context, the city of Rio de Janeiro can be understood as a space with a lot of urban contradictions and, therefore, it has a direct relationship with the contradictory role of the State. This has the key role in the expansion of capitalist production at the

same time it is the responsible for ensuring the population living conditions and means of collective consumption, keeping social cohesion.

In this way, new urban and public security policies are being implemented in the city. With great strategic importance, the UPP (Pacifying Police Unit) was being implemented since 2008, along with different urban projects. This analysis aims to asses the impacts caused by the implementation of UPPs and urban projects in the German Complex. The neighborhood includes a set of 15 slums located in the north of the city of Rio de Janeiro.

The Cable Car as urban design is a very important infrastructure work built in the German Complex. Implemented in 2011 along with the city mobility projects, it is at the same time, a symbolic element and part of “slum integration project to the formal city” in the city project under construction.

From this element that stands out in the landscape of the territory, the Pacifying Police Units, installed strategically near the cable car stations, seeks to analyse the social-spatial transformations that occur in the territory through the impacts on tourism and cultural activities.

Key Words: Tourism 1. Urban Planning 2. Slums 3

# 1. NO CONTEXTO DOS GRANDES EVENTOS

## 1.1. ESTRATÉGIAS: COMPLEXO

As favelas da cidade do Rio de Janeiro podem ser analisadas do ponto de vista da lógica capitalista da produção do espaço urbano ocorrente nas cidades que sustenta não somente o solo como mercadoria, mas também tudo aquilo que o constitui. Assim as infraestruturas, os equipamentos e os serviços urbanos são entendidos como meios de consumo coletivo necessários à sobrevivência nos territórios.

As infraestruturas, os equipamentos e os serviços urbanos não são, portanto, simples objetos estruturantes da cidade, estes integram o processo de produção do espaço e, juntamente com outros elementos, outros fatores e outras dinâmicas, agregam valor ao solo urbano.

Para entendimento desse processo e aproximação com a realidade essa análise apresenta dados coletados durante os anos de 2014 e 2015 através da pesquisa "Urbanismo na Sociedade de Risco: Estratégias de Planejamento, Projeto e Integração em Áreas de Conflito", desenvolvida no Laboratório de Urbanismo e Meio Ambiente (LAURBAM) do Programa de Pós-graduação de Urbanismo (PROURB) da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). A pesquisa desenvolveu-se através de observação local, coleta de dados e entrevistas, além de pesquisa bibliográfica, buscando, também, a localização física dessas atividades, onde elas ocorrem, seus principais atores e os reflexos na vida dos moradores.

O enfoque é sobre o conjunto de favelas de maior intervenção urbana e de segurança pública na cidade do Rio de Janeiro no período de estruturação para os grandes eventos, a Copa do Mundo 2014 e os Jogos Olímpicos e Paralímpicos 2016. Trata-se do bairro Complexo do Alemão, composto por 15 favelas, localizado na Serra da Misericórdia, na Zona Norte do município do Rio de Janeiro (figura 1). Por sua extensa dimensão territorial, seus limites justapõem os bairros de Ramos, Higienópolis, Olaria, Penha, Inhaúma e Bonsucesso.

A fim de preparar a cidade do Rio de Janeiro a receber os grandes eventos, inserida na dinâmica econômica de expansão capitalista, estratégias foram traçadas para a cidade. Com incentivos do Programa de Aceleração do Crescimento (PAC), criado em 2007 pelo governo federal, os investimentos do programa eram destinados à redução do déficit habitacional, dinamização da construção civil e geração de trabalho e renda, incluindo as intervenções de urbanização de favelas.

O Complexo do Alemão teve a segunda maior intervenção do PAC Urbanização de Favelas. O projeto incluía abastecimento de água, esgotamento sanitário, sistema de drenagem, sistema viário carroçável, sistemas pedonais, sistema teleférico, iluminação pública, áreas de lazer, paisagismo e reflorestamento (Leitão, 2016).

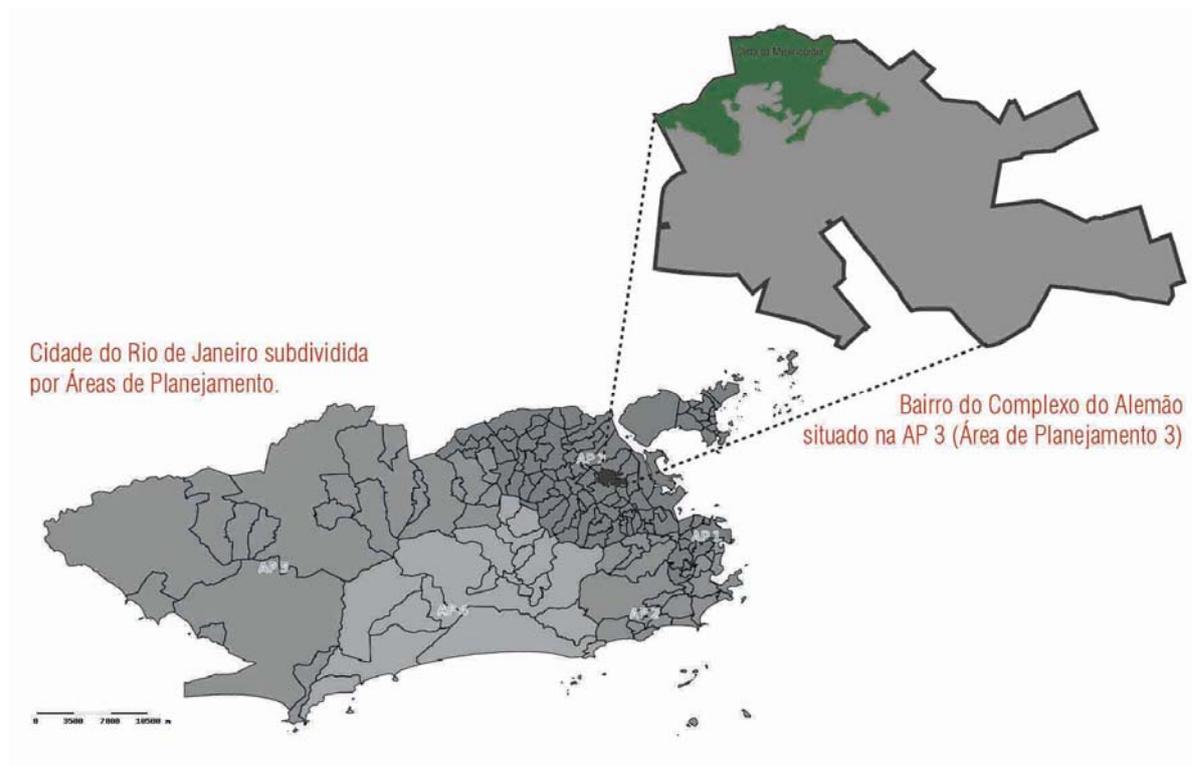


Figura 1 – Localização do Complexo do Alemão. Fonte: Letícia Silva Dias, LAURBAM PROURB, UFRJ, 2014.

Estas estratégias, materializadas em grandes projetos urbanos, tornaram o Complexo do Alemão alvo de expressivas intervenções de infraestrutura e de segurança pública. Inicialmente ocorreu a implantação do Teleférico<sup>1</sup>, sistema de transporte de massa por cabos - integrado à rede ferroviária, seguida da instalação de quatro Unidades de Polícia Pacificadora (UPP)<sup>2</sup> no mesmo conjunto de favelas.

O Teleférico do Complexo do Alemão como elemento mais significativo é ao mesmo tempo elemento simbólico e “parte de um projeto de integração da favela à malha de

<sup>1</sup> Inaugurado em julho de 2011, o equipamento possui 3,5 km de extensão e 152 gôndolas com capacidade para transportar 10 passageiros cada uma. O percurso dura 16 minutos passando por todas as 6 estações: Bonsucesso, Adeus, Baiana, Alemão, Itararé e Palmeiras.

<sup>2</sup> As quatro Unidades de Polícia Pacificadora (Nova Brasília, Fazendinha, Alemão e Adeus/Baiana) foram inauguradas no ano de 2012, logo após a inauguração do sistema de transporte integrado – Teleférico.

transportes urbanos”, segundo documentos oficiais do projeto. O teleférico se liga ao sistema ferroviário da cidade através da estação de trem de Bonsucesso, ambos administrados pela Supervia, concessionária do serviço de trens urbanos da Região Metropolitana do Rio de Janeiro. Em morros e vales, situação geográfica de acessibilidade comprometida, o Teleférico foi implantado como meio de acesso ao conjunto de favelas.

As UPPs fazem parte das políticas de segurança pública inseridas estrategicamente em determinadas favelas. Embora haja centenas de favelas na cidade do Rio de Janeiro, a escolha para instalação UPPs está associada às favelas situadas nas áreas prósperas da cidade e que cercam as regiões nas quais fizeram e/ou farão parte de atividades da Copa do Mundo 2014 e Jogos Olímpicos e Paralímpicos 2016. Com início das implantações no fim do ano de 2008, o programa foi elaborado “fundamentado na parceria entre a população e as instituições da área de segurança pública e tratado como um novo modelo de segurança pública e de policiamento”.

Após a implantação desses dois projetos de maior relevância, transformações vêm ocorrendo nesse território. Através de inúmeras idas ao local, de observação, coleta de dados, entrevistas e pesquisa bibliográfica, foi possível perceber um número crescente de atividades turísticas e culturais. Foi feito um mapeamento com a localização dessas atividades que surgiram ou se modificaram a partir das intervenções, e que de alguma maneira, vem transformando a dinâmica do território.

Essas transformações dadas no território refletem nas atividades turísticas e culturais, já que este, inserido na cidade do Rio de Janeiro, segue, também, a lógica de expansão da mercantilização do espaço urbano. Em outras palavras, as atividades turísticas passam a ser subordinada às leis de mercado, onde o sucesso dessas atividades está relacionado ao seu aspecto lucrativo.

## 1.2. TURISTA, TURISMO E FAVELA

A identificação do turista contemporâneo (Rojek e Urry, 1997), assim como a importância da imagem sobre a construção dos lugares turísticos (Shields, 1991; Fagerlande, 2012) ou de como se formam as atrações para o turismo (Urry, 2001; MacCanell, 1999) são conceitos fundamentais para traçar um fio condutor aos impactos das intervenções no Complexo do Alemão.

Alguns aspectos são considerados para se caracterizar quem é o turista e o que é o turismo. A literatura de viagens expõe o turista como aquele que busca o exótico, mas é necessário diferenciar o viajante do turista (Judd e Fainstein, 1999). Fazer turismo está relacionado a estar fora de seu ambiente tradicional, muitas vezes ligado à uma oposição ao trabalho, e em um deslocamento de sua residência e trabalho (Urry, 2001).

Tratando-se de um território inserido na cidade do Rio de Janeiro, e, portanto, área urbana, considera-se a visitação a este território como turismo urbano, e, portanto mais diretamente relacionado à cultura do território. Para Judd e Fainstein (1999) os visitantes buscam experimentar a herança, a arquitetura e a cultura que compõem a essência local.

Considerando as especificidades existentes nas favelas, e, portanto, muitas vezes vistas como o lugar da pobreza, esse processo de visitação de favelas deve ser entendido, também, como a “pobreza turística” apontada por Freire-Medeiros (2009).

O turismo sofreu profundas mudanças, enquadrando-se dentro da lógica mercantilista. O olhar do turista deixa de ter um caráter romantizado e individual para um olhar mais sóbrio e coletivo. O olhar coletivo precisa da presença de um grande número de pessoas e, portanto, é a presença de outros turistas que se faz necessária para o sucesso dos lugares. Esses lugares dependem, então, do olhar coletivo do turista (URRY, 2001). Hoje, o turismo, pode ser entendido como a atividade de maior importância global no que se refere à movimentação de pessoas e, também, às atividades econômicas (Fagerlande, 2012).

O turismo em favelas não pode ser considerado como um fenômeno recente. O interesse em visitar esses territórios, muitas vezes por parte de intelectuais e artistas, despertava-se pela diversidade nas relações sociais, pelo diferente modo de vida, pela cultura local, além da arquitetura peculiar. O turismo em favelas tem o ano de 1992 como marco inicial, em especial na Rocinha, durante a ECO 92 (Rio Conference on Environment and Sustainable Development)<sup>3</sup>, considerado por Bianca Freire-Medeiros (2009) como o início do turismo organizado em favelas na cidade do Rio de Janeiro. Em 2006, a Rocinha passou a ser considerada ponto turístico oficial da cidade, em projeto de lei sancionado por Cesar Maia (Freire-Medeiros, 2009, p.49).

---

<sup>3</sup> Conferência de chefes de estado organizada pelas Nações Unidas e realizada de 3 a 14 de junho de 1992 na cidade do Rio de Janeiro, no Brasil. O objetivo foi o debate a cerca dos problemas ambientais mundiais.

Vale ressaltar que as visitas nas favelas da Zona Sul da cidade do Rio de Janeiro, possivelmente já existiam também por sua geografia e localização, certamente o que inicialmente despertava tanta curiosidade, especialmente aos estrangeiros, mas não de maneira organizada como evidenciada em 1992.

O turismo nas favelas possui características que se aplicam a outros lugares turísticos, e, portanto, esses territórios enquadram-se nas expectativas que busca o turista contemporâneo, o pós-turista (Rojek e Urry, 1997).

Assim, o interesse do poder político em incentivar as atividades turísticas e culturais nas favelas da cidade do Rio de Janeiro, localizadas no “cinturão estratégico”, surge juntamente com a expansão da urbanização estratégica de preparação da cidade para os grandes eventos, Copa do Mundo 2014 e Jogos Olímpicos e Paralímpicos 2016. Não se pode descartar o interesse de parcela da população local desses territórios para a instalação destas atividades turísticas e culturais como maneira de evidenciar o local e promover o desenvolvimento econômico, uma vez que são territórios constantemente invisibilizados e estigmatizados.

Até então, esses territórios eram caracterizados enquanto *locus* da população de baixa renda, sendo, portanto, desprezados pelas atividades econômicas formais. Passaram a ser inseridos no tecido urbano, em função das recentes estratégias adotadas para a cidade, expandindo atividades econômicas para essas áreas como atrativo turístico a fim de ressaltar as políticas urbanas e de segurança pública. A inserção desses territórios no mercado imobiliário formal, que vem expandindo suas atividades para áreas com disponibilidade de porções de terra a preços menos elevados (Barraque, 2015), pode ser considerada como parte das estratégias do modelo de cidade que se propõe.

Na medida em que a urbanização vai se expandindo, as áreas de favelas tornaram-se zonas de interesses e conflitos diversos. Concentram a localização necessária para expansão das atividades econômicas, ao mesmo tempo que eclodem conflitos urbanos, como a questão do tráfico de drogas.

Nesse contexto da cidade do Rio de Janeiro, a necessidade do Estado em manter a coesão social juntamente com expansão capitalista de produção do espaço urbano, surgem estratégias que visam privilegiar não somente os interesses políticos, mas muitos interesses privados.

Fazendo uma análise comparativa é possível perceber que as favelas localizadas na Zona Sul, como é o caso da Rocinha e outras favelas da mesma região, como Vidigal, Cantagalo, Pavão-Pavãozinho, Babilônia, Chapéu Mangueira e Santa Marta são, hoje, alvo de especulação do solo urbano.

Assim, observa-se o aumento significativo do número de albergues, bares e restaurantes, beneficiando-se da localização geográfica, morros elevados, geralmente possuindo vistas privilegiadas voltadas para o mar <sup>4</sup>.

Dentro do processo de produção desse modelo de cidade que vem se impondo no Rio de Janeiro outras formas de atração turística destacam-se em favelas desprovidas de localizações privilegiadas, seja por meio de elementos culturais específicos, como o Jongo da Serrinha, ou por meio da publicização dos equipamentos urbanos de mobilidade, como os teleféricos, tanto na Providência como no Complexo do Alemão.

Já o Cantagalo Pavão-Pavãozinho está situado em uma localização privilegiada, e ainda, aliada à implantação do Elevador-Mirante, equipamento que dá acesso à comunidade, tanto por visitantes, quanto por moradores, ao mesmo tempo em que se tem uma vista privilegiada das praias de Ipanema e Leblon.

Há que considerar o surgimento de iniciativas de turismo de base comunitária existente no Cantagalo Pavão-Pavãozinho através do Museu de Favela (MUF), com suas Casas-Tela, o primeiro museu territorial e vivo sobre memórias e patrimônio cultural de favelas (Pinto, Silva e Loureiro, 2012).

A participação da população local em atividades turísticas e culturais promove o turismo de base comunitária, fundamental para atividades não somente de exploração do território (Bartholo, Sansolo e Bursztin, 2009), mas para que haja trocas, onde os moradores tenham oportunidade de inserção nas novas atividades econômicas, sobretudo, novas relações com todo o tecido urbano. As atividades turísticas nas favelas não podem deixar de ser consideradas como parte de um processo de integração desses territórios às outras áreas da cidade.

As diferentes atividades turísticas e culturais que surgem nesses territórios fazem parte da busca por atrair visitantes às favelas. A escolha desse destino dá-se

---

<sup>4</sup> Parte da pesquisa "Urbanismo na Sociedade de Risco: Estratégias de Planejamento, Projeto e Integração em Áreas de Conflito", desenvolvida no LAURBAM / PROURB / UFRJ, em visitas às favelas do Vidigal, Santa Marta e Babilônia nos anos de 2014 e 2015 pode-se observar o crescente número de novas habitações, albergues, restaurantes e bares nestes territórios. Através do fichamento de diversos estabelecimentos, foi possível concluir que, em sua maioria, são investidores não locais. Isto é, pessoas que não fazem parte da construção inicial daquele território.

inevitavelmente em diálogo com as imagens que se produz. Isso pode ser evidenciado na existência de uma tematização nas favelas, em busca de atender às novas demandas do turismo pós-moderno (Urry, 2001). Esses processos perpassam as atividades turísticas também em outros espaços da cidade, onde a construção da imagem do lugar está imbricada no desenvolvimento do turismo.

No contexto dos grandes eventos, interesses políticos e privados contam com o desenvolvimento socioeconômico das favelas através das atividades turísticas, na tentativa de transformar a imagem desses territórios estigmatizados, muitas vezes espaços da exclusão e da marginalização.

Além das políticas urbanas e segurança pública como propulsoras das atividades turísticas nas favelas da cidade do Rio de Janeiro, políticas diretas de incentivo ao turismo foram implementadas por meio de uma parceria entre o Ministério do Turismo e o governo do Estado Rio de Janeiro no ano de 2010. Essas políticas de incentivo ao turismo foram implementadas através do Projeto Rio Top Tour<sup>5</sup>, no entanto, não chegaram ao Complexo do Alemão.

Assim mesmo, o início das atividades turísticas nesse conjunto de favelas pode ser observado a partir da inauguração do Teleférico. Ainda que as atividades turísticas sejam incipientes, não se pode desconsiderar as transformações que vêm ocorrendo nesse território.

## **2. TERRITÓRIO EM TRANSFORMAÇÃO**

Através do mapeamento de atividades turísticas e culturais observadas no Complexo do Alemão durante os anos de 2014 e 2015, com inúmeras idas à campo, foi possível acompanhar as transformações dadas nesse território.

As atividades executadas por visitantes e moradores, mas atividades frequentemente mais acessadas por pessoas não locais foram mapeadas como atividades turísticas. Já as atividades culturais estão relacionadas às atividades promovidas para a população local, mas que de alguma maneira despertam interesses aos visitantes.

---

<sup>5</sup> Projeto "Rio TopTour" é fruto de um convênio assinado entre o Ministério do Turismo e a Secretaria de Estado de Turismo, Esporte e Lazer do Rio de Janeiro. A ideia é aproveitar o potencial turístico das comunidades carentes a partir da inclusão dos próprios moradores, que terão condições para se qualificar e investir em atividades locais econômicas, sociais e esportivas (fonte: turisrio.rj.gov.br).

Observou-se em toda a extensão territorial o crescimento de diversas atividades turísticas e, também, culturais, a partir do ano de 2011, ano de inauguração do Teleférico. Conectado à rede de trem ferroviário pela Estação de Bonsucesso, o acesso à favela, por aqueles que desconhecem o território, tornou-se mais inteligível, aumentando o número considerável de visitantes diários no território.

O Teleférico é composto por seis estações e o número de desembarques nas estações do Itararé e Palmeiras é muito maior que nas demais estações. A estação Palmeiras é ponto final e de retorno e, portanto, o desembarque é obrigatório. Situada na região mais alta dos morros, esta estação possui um mirante que tem vista para grande parte da cidade do Rio de Janeiro, além de um amplo espaço público. Já a estação Itararé, por sua localização geográfica no cerne desse território, dá acesso às diversas outras partes do bairro.

Junto às estações do teleférico foram criados espaços públicos na tentativa de instalação de novos equipamentos, no entanto, muitos não concluídos. Na estação final, Palmeiras, o amplo espaço possibilita maior circulação dos visitantes propiciando a instalação de feiras de artesanato e eventos esporádicos, o que por outro lado os visitantes acabam permanecendo sempre distantes das moradias e, conseqüentemente, da vida social do lugar. A visita à favela através do Teleférico é feita dentro de gôndolas sem a aproximação do solo. É um trajeto criado que circula pelo espaço aéreo, sem a necessidade de adentrá-la. Ao final dos percursos, nas estações é possível encontrar guias turísticos para um passeio mais amplo na favela por suas ruas e vielas.

O projeto da nova política de segurança pública antecede a implantação do Teleférico, no entanto, as implantações efetivas das quatro UPPs ocorreram somente em 2012 e, portanto, estão instaladas estrategicamente nas proximidades das estações do Teleférico.

Desta maneira, a imagem simbólica construída a partir da implantação desses elementos figurados pelo Estado, representa uma ressignificação das políticas urbanas e de segurança pública no combate ao crime. Se por um lado essas políticas podem representar alguma mudança em estratégias de manutenção da ordem, visto que antes a polícia entrava pontualmente nestes territórios com grandes operações, não parece constituir uma mudança no sistema de policiamento, principalmente por fazer parte de um contexto repleto de interesses políticos e econômicos.

Há que se considerar ainda que a UPP representa a continuidade de um modelo de política de segurança pública que favorece a segregação e fragmentação da cidade, na medida em que é pensada como uma ação exclusiva para as favelas, reforçando o entendimento como lugares estigmatizados.

É necessário relatar a sensação de segurança descrita por muitos visitantes no Complexo do Alemão após a instalação das UPPs, mas não se pode descartar opiniões opostas de visitantes entrevistados, principalmente estrangeiros, que relacionaram a presença policial à violência, e não à segurança.

Através das passagens do teleférico, que possuem tarifas diferentes para moradores e visitantes, foi possível verificar alto índice de visitantes no território em determinado período. Os moradores cadastrados possuem direito a duas passagens gratuitas diariamente. A tarifa unitária custa R\$ 1 real para não moradores que utilizam os cartões VT, Expresso, Bilhete Único e Bilhete Único Carioca e R\$ 5 reais quando paga diretamente na bilheteria. O Teleférico já chegou a atingir o número de 8.400 visitantes por dia no período de alta temporada, maioria em um universo de 12.000 usuários por dia (supervia.com.br, 2014), chegando a superar a quantidade de visitantes por dia em alta temporada, dos principais pontos turísticos da cidade do Rio de Janeiro, como o Bondinho no Pão de Açúcar, que recebe 6.000 visitantes diários e o trem Cristo Redentor no Corcovado, com 4.500 visitantes diários (Anuário Estatístico, turisrio.rj.com.br , 2013).

Apenas cerca de sete mil moradores inscreveram-se para a utilização gratuita e o número expressivo de visitantes que utilizam o Teleférico supera, e muito, o de moradores, desde sua inauguração, demonstrando como a implantação das estações não está adequadamente articulada à estrutura viária do bairro. As estações estão localizadas nos topos dos morros, não atendendo aqueles que possuem suas moradias nas partes baixas das encostas.

Foi possível perceber a continuada utilização, pelos moradores, dos meios de transporte alternativo (kombis, vans e motos) para os deslocamentos dentro da favela. As explicações podem ser pautadas na facilidade de acesso direto à moradia e ao menor tempo despendido através destes transportes.

Diante deste contexto, com um número significativo de visitantes diários, atividades turísticas e culturais começaram a surgir nessa nova dinâmica do território. Próximo a Estação Itararé fica a residência Barraco 55, o único local encontrado para hospedagem de visitantes no Complexo do Alemão. Uma espécie de coletivo

laboratorial, onde visitantes, estudantes e pesquisadores têm a possibilidade de se estabelecerem dentro da favela. Esse coletivo desenvolve atividades com crianças, intervenções urbanas temporárias, experiências de artistas e voluntários que por ali passam. Através de parcerias universitárias, promoveram o workshop INOVAURBE, criado por professores do PROURB FAU UFRJ e PUC RJ em 2013.

O coletivo estimula, também, outra maneira de hospedagem na tentativa de integrar moradores e visitantes, e, combater a exploração da cultura e conhecimento local. Portanto, oferece trocas e demanda legados. Promove através da divulgação em redes sociais, a possibilidade de hospedar-se em residências de moradores do Complexo do Alemão. De acordo com Ellen Sluis, uma das organizadoras do Barraco 55, o medo, especialmente de brasileiros, para hospedar-se na favela, é questão significativa, ao mesmo tempo em que existe grande demanda pelos estrangeiros.

Ainda em referência a Estação Itararé, em um raio de pouco mais de um quilômetro surgiu um polo gastronômico com bares, restaurantes, docerias e lanchonetes. São iniciativas locais que buscaram no número significativo de visitantes a oportunidade para o desenvolvimento do comércio local. Nessa região pode ser apreciado o Bar Tapioca, o restaurante Brasilietto Cozinha Italiana, a Pizza da Silvânia, o Bistrô Estação R&R, a Docelar Doceria e a confeitaria Arte Conventual. Na estação Palmeiras também surgiram novos restaurantes como o D&C Lanches, além do aprimoramento do comércio já existente.

É possível identificar a relação direta da chegada de visitantes ao Complexo do Alemão através do Teleférico e o surgimento deste polo gastronômico, mas não se pode deixar de citar que a população local também é parte consumidora do mesmo.

O mesmo ocorreu com a cultura local que ganhou visibilidade externa atraindo quantidade significativa de participantes e visitantes. Assim, algumas atividades culturais passaram a se concentrar nas principais estações: na Palmeiras, a Feira da Economia Solidária e o ponto Turismo no Alemão; na Itararé, o encontro do Grupo Durban com rodas de samba e pagode. Muitos grupos de danças, lutas e artes, além de coletivos e ONGs continuaram estabelecidos em seus espaços de origem espalhados pelo território, mas em sua maioria abertos à visitação.

### **3. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Procurou-se analisar, neste trabalho, alguns aspectos referentes aos impactos causados pelas políticas urbanas e de segurança pública no que tange as atividades turísticas e culturais no bairro Complexo do Alemão.

Através das ações estratégicas promovidas na cidade do Rio de Janeiro em preparação para os grandes eventos, observa-se o papel contraditório das políticas urbanas e de segurança pública nas favelas. Nas ações no Complexo do Alemão, ao passo que se propõe implementar um ambicioso programa de urbanização, com ações significativas, o mesmo não promove a integração efetiva de mobilidade urbana para a população e, também, não consegue extinguir a insegurança local.

De certa maneira, o quadro das intervenções promovidas no Complexo do Alemão possui um caráter “cenográfico” nas obras realizadas, mais particularmente na de mobilidade (Leitão, 2016). Ainda que possua tarifas subsidiadas, é possível constatar o uso muito mais expressivo por visitantes do que pelos próprios moradores. Notadamente, isso se deve ao fato das estações não estarem adequadamente articulada a estrutura viária local, dando continuidade a lógica existente de utilização dos transportes alternativos locais. Assim como, a relação das UPPs com os próprios moradores pode ser percebida com bastante distanciamento, já que ainda é possível perceber a presença do tráfego, o que causa certo paradoxo na vida cotidiana dos moradores.

De acordo com os dados levantados, por outro lado, o Teleférico e a UPPs possibilitaram uma grande movimentação de visitantes, além de um aumento significativo das atividades turísticas e culturais no bairro. É possível considerar que esse aumento das atividades promove o desenvolvimento econômico local ao mesmo tempo em que dá visibilidade para o território.

O surgimento dessas atividades contribui significativamente no processo turístico das favelas. O turismo, estruturado na favela e pela favela pode, de certa maneira, lograr benefícios para o território como um todo, além de promover interação entre moradores e visitantes. Pode, ainda, ser importante instrumento de fortalecimento da identidade local.

## BIBLIOGRAFIA

BARRAQUE, Livia. A produção do espaço urbano e o planejamento das áreas de transição rural-urbana: o caso do Município de Cariacica – ES. In *Revista Política e Planejamento Regional*. Rio de Janeiro, v. 2, n. 1, janeiro/junho 2015, p. 111 a 126.

BARTHOLO, Roberto; SANSOLO, Davis Gruber; BURSZTYN, Ivan (Orgs.). *Turismo de Base Comunitária: diversidade de olhares e experiências brasileiras*. Rio de Janeiro: Letra e Imagem, 2009.

CARVALHO, Fernanda Caixeta. *A produção da favela turística e o Turismo de Base Comunitária: possibilidades para o fortalecimento da participação social e o caso da favela Santa Marta*. Dissertação de Mestrado defendida no Prourb FAU UFRJ, 2013.

COUTINHO M. DA SILVA, Rachel (org.) *A Cidade pelo Avesso: desafios do urbanismo contemporâneo*. Rio de Janeiro: Viana & Mosley, 2006.

DIAS, Leticia. *O impacto da implantação da UPP no desenvolvimento da atividade turística e cultural no complexo do alemão*. Trabalho orientado por Rachel Coutinho e Sergio Fagerlande. Apresentação na JIC da UFRJ, 2014.

FAGERLANDE, Sergio Moraes Rego. *A construção da imagem em cidades turísticas: tematização e cenarização em colônias estrangeiras no Brasil*. Tese de doutorado defendida no Prourb FAU UFRJ, 2012.

FAINSTEIN, Susan S.; JUDD, Dennis. Cities as Places to Play. In JUDD, Dennis R; FAINSTEIN, Susan S.. (Eds.). In *The Tourist City*. New Haven and London: Yale University Press, 1999.

FREIRE-MEDEIROS, Bianca. *Gringo na laje: Produção, circulação e consumo na favela turística*. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2009.

GOTTDIENER, Mark. *The theming of America: American dreams, media fantasies and themed environments*. 2. Ed. Cambridge, MA, EUA: Westview, 2001.

LEFEBVRE, Henri. *A Revolução Urbana*. Belo Horizonte, Editora UFMG, 2002.

LEITÃO, Gerônimo. Vila Autódromo, Morro da Providência e Complexo do Alemão: o que têm em comum essas três favelas cariocas nas vésperas da realização dos chamados “megaeventos”? In *Antropologia do Conflito Urbano: Conexões Rio-Barcelona*. 1 ed. Rio de Janeiro, Lamparina, 2016.

MONTANER, Josep; MUXI, Zaida. *Arquitetura e política*. São Paulo: Gustavo Gili, 2014.

PINTO, Rita de Cássia S; SILVA, Carlos Esquivel G. da; LOUREIRO, Kátia A. S. (org.). *Circuito das Casas-Tela, caminhos de vida no museu de Favela*. 1.ed. Rio de Janeiro: Museu de Favela, 2012.

ROJEK, Chris; URRY, John (Eds). *Touring Cultures: Transformations of travel and theory*. London, New York: Routledge, 1997.

SHIELDS, Rob. *Places on the Margin: Alternative geographies of modernity*. London: New York: Routledge, 1992.

URRY, John. *O olhar do turista*. São Paulo: Editora Studio Nobel, 2001.

Anuário estatístico. Disponível em <[www.turisrio.rj.com.br](http://www.turisrio.rj.com.br)> Acesso em novembro de 2015.

Barraco 55 – Página no Facebook. Disponível em <<https://www.facebook.com/barraco55>>. Acesso em 17 de novembro de 2014.

Imprensa RJ, Disponível em <<http://www.rj.gov.br/web/imprensa/exibeconteudo?article-id=1619777> > Acesso em 10 de agosto de 2014.